

que havemos de manifesta-la no visível. Como diz Isaías: “Acontecerá que, antes de reclamarem eles, eu responderei.”

Conhecendo a lei divina, podemos, pois, ficar ao abrigo de toda ansiedade, de todo o medo, porque temos a certeza de que Deus satisfaz os desejos de nosso coração.

Esta é, caros irmão, a verdadeira fé. Aquela fé que transporta montanhas e para a qual nada é impossível.

Procurai desenvolvê-la em vós, pois só assim conseguireis realizar vossas aspirações e obter vossa verdadeira felicidade. Para vos conceder o que desejais, Deus quer que vossa fé e confiança n’Ele, e somente n’Ele, aumentem cada vez mais, porquanto isso é necessário para vosso progresso. Sois uma fagulha divina e quanto mais fé tiverdes, mais forte sereis, manifestando maior energia divina.

Elevai, caros irmãos, vossas mentes ao Supremo e pedi-lhe que estenda cada vez mais sua manifestação através de vós, de modo que as divinas vibrações de Harmonia, Amor, Verdade e Justiça sejam as impulsionadoras de todos os atos de vossa vida.

Extrato do texto *Comentários ao Curso de Iniciação Esotérica*, de autoria do nosso Amado Mestre Antônio Olivio Rodrigues, publicado na revista “O Pensamento” de Julho de 1935.

Tattwa Nirmanakaia
Sede Própria: Rua Campos Sales, nº38, Tijuca,
Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP 20270-210
Telefone.: (0xx21) 2569-2868
Site: <http://www.tattwa.org.br>
E-mail: nirmanakaia@tattwa.org.br



Boletim nº16 - 27 de Janeiro de 2009



O PODER DA FÉ



A palavra fé foi muitas vezes empregada para significar uma simples forma de crença, baseada, a maior parte das vezes, na ignorância e na superstição.

Essa palavra foi muitas vezes objeto de zombaria da parte daqueles que julgam que o conhecimento intelectual é o único saber. Na opinião dessas pessoas, a fé cega, como se comprazem em designa-la, convém unicamente as mulheres e as crianças, não sendo uma coisa prática, sobre a qual possam basear-se os negócios correntes.

Muitos há que se vangloriam de terem perdido essa fé cega e posto em lugar dela uma crença baseada somente naquilo que pode ser visto e tocado, ou explicado intelectualmente.

Entretanto, se persistirem nesse modo de pensar, nunca chegarão ao verdadeiro conhecimento das leis da natureza.

S. Paulo, homem de grande talento e sábio teólogo, depois de ter escrito extensamente sobre a natureza da fé e os resultados prodigiosos que se podem tirar dela, procurou condensar, em poucas palavras, a definição da fé, dizendo:

“Ora, a fé é a substância das coisas esperadas, a prova das causas não vistas.

“É pela fé que entendemos que os mundos foram formados pela palavra de Deus, de modo que o visível não se tem feito das coisas que aparecem.”

Nessas palavras, queria ele dizer que qualquer coisa de que carecemos existe numa substância invisível que nos rodeia, sendo a fé a força que no-la manifesta na realidade material. E depois de haver relatado inúmeros exemplos dos maravilhosos efeitos da fé, prossegue o Apostolo:

“E que mais direi ainda? Porque o tempo me faltará se eu falar

Gedeão, de Barac, de Sansão, de David, de Samuel e dos profetas, que pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram as promessas, taparam as bocas dos leões, extinguíram a violência do fogo, e evitaram o fio da espada, de fracos tornaram-se fortes, fizeram-se poderosos na guerra, puseram em fuga os exércitos de estrangeiros. As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos.”

Haverá mais poder ou uma coisa maior de que careceis, em vossa vida, do que aquilo que aqui vêm mencionado por Paulo? Poder para subjugar reinos, paralisar as bocas dos leões, apagar o fogo, pôr em fuga exércitos inteiros, receber redivivos os seus mortos? Mesmo que desejais mais do que isto, não deveis desesperar nem hesitar em reclamar o seu cumprimento, por que o mestre Jesus disse: “Para aquele que crê, *todas as coisas* são possíveis.”

Apesar de acreditarmos que Deus tem todas as coisas em suas mãos e que está pronto a no-las conceder de acordo com a nossa fé, muito poucos são aqueles que têm a necessária confiança para se dirigir a Ele nas suas necessidades da matéria.

Ora, “Sem fé é impossível agradar a Deus.”

Desde o momento que começamos a pedir, entramos a analisar se somos capazes de ter fé suficiente para obter o que precisamos. Muitas vezes, começamos também a vacilar acerca da existência da força que faz o Dispensador de todos os bens conceder aquilo que lhe pedimos.

Encarando a fé por este prisma, não é de admirar que muitas pessoas habituadas a uma lógica estritamente material a tenham considerado um fogo fátuo, que só serve para alimentar ilusões nas mulheres, crianças e pessoas fracas.

A verdadeira fé, porém, é uma força espiritual, baseada num imutável princípio, que não é contrário à razão, mas está acima da razão comum.

A fé não depende de fatos físicos ou da prova dos sentidos, mas sim da intuição, que é a percepção da verdade por meio de um sentido superior aos nossos sentidos físicos. Sua ação é infinitamente mais elevada do que a da razão, fundamenta-se diretamente na percepção da verdade, ao passo que a razão se apoia no conhecimento do que parece ser verdade, mas pode não ser.

A intuição é o canal de comunicação entre o indivíduo e sua fonte em Deus. A fé é, por assim dizer, um raio de luz lançada pelos sol central, Deus, que chega até cada um de nós e penetra em nosso ser pela porta aberta da intuição.

Pela nossa consciência, percebemos o raio de luz, embora não possamos compreendê-lo intelectualmente. Temos assim a percepção intuitiva da verdade, porém não sua compreensão.

Existem coisas que Deus uniu tão indissolúvelmente que, mesmo para Ele é impossível separá-las. Estão ligadas por leis fixas e imutáveis, de forma que, tendo uma, teremos a outra.

Evans ilustrou esse fato por meio das leis da geometria. Por exemplo, consideremos um triângulo: a soma de todos os seus ângulos é igual a 2 ângulos retos. Pouco importa que seja traçado nos píncaros de uma montanha ou nas profundezas do oceano. Se nos perguntarem qual é a soma de seus ângulos, podemos responder sem hesitar, sem nos deter um instante, que é exatamente dois ângulos retos. Isto é absolutamente exato. Antes mesmo que o triângulo tenha sido traçado em linhas visíveis, podemos responder a pergunta, pois esse princípio está baseado numa lei imutável e indestrutível. Antes mesmo que essa lei tivesse sido descoberta pelo homem, era uma realidade.

Entretanto, só podemos tirar proveito desse fato depois de reconhecê-lo e na proporção em que adquirimos esse conhecimento.

O fato de que um mais um produz dois, é uma verdade eterna, quer a reconheçamos, quer não.

Nos planos mental e espiritual, há também leis tão reais e infalíveis como as que acabamos de indicar para um mundo físico. Há certas condições mentais que estão tão ligadas a determinados resultados como dois objetos inseparáveis.

Tendo tais condições, infalivelmente devemos ter os resultados provenientes delas. Isso não é porque alguém o tenha dito, nem porque a intuição no-lo tenha revelado, mas porque a lei é essa.

Uma das verdades infalíveis do universo é que existe em alguma parte, em profunda abundância, tudo o que é necessário para satisfazer os pedidos de todas as criaturas. Por outras palavras, o suprimento de cada pedido está algures a espera do mesmo, porém é necessário que o pedido seja feito antes que o suprimento. Reconhecer a verdade destas afirmações, e fazê-las com confiança e firmeza, eis o segredo da fé que produz resultados.

Isto se enquadra bem com a definição que Paulo deu sobre a fé: “Ora, a fé é a substância das coisas esperadas, a prova das coisas não vistas.”

O pedir nasce do desejo de possuir alguma coisa. Ora, que é o desejo? O desejo é sempre, em nosso coração, Deus, batendo na porta de nossa consciência com o seu infinito suprimento. Querendo fazer a nossa felicidade, Deus desperta em nós o desejo de obter, no plano material, uma coisa que já é nossa no plano espiritual. Ela existe e é nossa no invisível, mas somos nós que havemos de manifesta-la no visível. Como diz Isaías: “Acontecerá que, antes de reclamarem eles, eu responderei.”